

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE VULVA NO BRASIL (2013-2023)

Bruno Ferreira Sousa¹, Maiza de Souza Palmeira², Emanuel da Luz Silva Sousa³, Layane de Souza Santos⁴, Jaqueline Diniz Pinho⁵

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Zé Doca-MA, Brasil. E-mail: bruno.20220078975@aluno.uema.br; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Zé Doca-MA, Brasil. E-mail: maizasouza991@gmail.com; ³Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Zé Doca-MA, Brasil. E-mail: emanoelsilvaluz@gmail.com; ⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Zé Doca-MA, Brasil. E-mail: slayane436@gmail.com; ⁵Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Zé Doca-MA, Brasil. E-mail: jackdpinho@gmail.com

Eixo temático: Saúde Pública

Introdução: O câncer de vulva, embora seja uma neoplasia ginecológica rara, apresenta impacto significativo na morbimortalidade feminina, especialmente em mulheres acima de 70 anos. No Brasil, a distribuição dos óbitos por essa neoplasia revela desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento, tornando essencial a investigação do perfil epidemiológico da doença.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer de vulva no Brasil entre 2013 e 2023, destacando padrões regionais e suas possíveis relações com fatores sociodemográficos.

Metodologia: Estudo descritivo baseado em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), abrangendo o período de 2013 a 2023. Foram analisadas taxas de mortalidade estratificadas por região, faixa etária e unidade da federação, além de indicadores demográficos relacionados ao acesso aos serviços de saúde.

Resultados: Os achados indicaram uma maior concentração de óbitos nas regiões Sudeste e Sul, associada ao envelhecimento populacional e à maior disponibilidade de infraestrutura médica para diagnóstico. Em contrapartida, as regiões Norte e Nordeste apresentaram menores taxas registradas, sugerindo possíveis limitações no acesso ao diagnóstico e subnotificação. Além disso, diferenças significativas foram observadas entre os estados, refletindo desigualdades regionais na detecção e tratamento da doença.

Conclusão: O perfil epidemiológico da mortalidade por câncer de vulva no Brasil evidencia desigualdades regionais que impactam o diagnóstico e tratamento da doença. Os resultados reforçam a necessidade de aprimoramento das políticas públicas para ampliar o acesso à saúde, promovendo a equidade na prevenção, rastreamento e tratamento desse tipo de câncer.

Palavras-chave: Câncer de Vulva; Mortalidade; Perfil Epidemiológico; Saúde Pública.